

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- M. C. S. Cardoso (2013). **Cancioneiro das toadas do boi-bumbá de Parintins**. Manaus: UEA- (dissert. policop)
- L. C. Cascudo (S.D.). **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro.
- W. Nogueira (2014). **Boi-bumbá-imaginário e espetáculo na Amazônia**. Manaus: Valer.
- R. D. Vieira Filho (2012). “A festa de boi-bumbá em Parintins: tradição e identidade cultural”. **Somanlu: Ver. de Estudos Amazonicos** 2 p.27-33.



## AS TOADAS DE BOI-BUMBÁ E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Joelma Cunha Reis Barros [SEMED]

Orientadora: Maria Celeste de Souza Cardoso [UEA]

**Resumo:** *Esta pesquisa versa sobre a análise discursiva das toadas de boi-bumbá de Parintins como uma proposta para ser desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa. A metodologia consiste na escolha das toadas, apresentação destas aos alunos e depois atividades de análise discursiva. Os resultados mostram que é possível desenvolver atividades de análise discursiva a partir da escolha de toadas que chamem a atenção dos estudantes para o discurso.*

**Palavras-chave:** Toada, Língua portuguesa, Análise discursiva.

A palavra toada de acordo com Câmara Cascudo (s/d) *é uma canção, cantiga [...] o que se pode dizer para defini-la é apenas o seguinte: com raras exceções seus textos são sempre curtos- amorosos, líricos, cômicos – e fogem a forma romanceada; musicalmente as toadas apresentam características muito variadas.* (CASCUDO, s/d, p. 871). Essa é a definição dada às toadas de forma geral, mas as toadas do boi-bumbá de Parintins possuem uma definição mais singular. “[...] denominam-se toadas as composições musicais feitas para a apresentação dos Bois-Bumbás. Elas versam sobre o tema ou a homenagem escolhidos pela agremiação folclórica para o Festival”. (FARIAS, 2005, p. 63).

As toadas dão ‘vida’ aos bumbás, são como a alma do Festival Folclórico de Parintins, pois é através delas que a galera

canta, se anima, torce e declara todo o seu amor pelos bumbás. A toada geralmente fala da vida dos povos amazônidas, dos ribeirinhos, dos rituais indígenas, da mistura de raças que formaram o caboclo parintinense, mas cantam também as belezas de nossa fauna e flora, e da mais singela e poética forma, cantam seus amores por Garantido e Caprichoso.

As toadas de boi-bumbá de Parintins conforme Farias (2005) é uma adaptação do auto folclórico do Maranhão conhecido como Bumba-Meu-Boi, mas em Parintins o boi-bumbá ‘ganhou’ uma nova forma. No início, o boi-bumbá acontecia na época das festas juninas, onde o folguedo invadia os terreiros das casas em plena madrugada, à luz de lamparinas e fogueiras, e ao som das palminhas e das toadas de desafio. Mas o festival evoluiu e se tornou uma das mais belas festas de manifestação folclórica conhecidas da região norte, é nesse contexto do festival que as toadas se tornam importantíssimas.

As toadas além de canções são as mais singelas formas de cantar e versar a cultura dos povos que aqui habitam, assim como cantam a beleza de nossa fauna e flora, rituais indígenas, e, acima de tudo, cantam o amor que há dos cidadãos parintinenses por Garantido e Caprichoso. As toadas além de canções têm em sua estrutura elementos da poesia, como por exemplo, a rima, o ritmo, a musicalidade, a precisão do vocabulário, as imagens e a emoção. Essas canções também são formas discursivas, e geralmente trazem em seus discursos as ideologias pregadas pelos Bumbás que representam. Nesse contexto, as toadas se tornam objetos discursivos passíveis de ser analisadas e discutidas nas aulas de Língua Portuguesa com alunos do 2º ano do Ensino Médio.

Durante os três períodos de Estágio Supervisionado fomos observar as aulas de Língua Portuguesa de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental até 3º ano do Ensino Médio. Nesse tempo de observação, percebemos como o ensino da Língua Portuguesa ainda é muito ‘tradicional’, os professores ainda insistem em ensinar os conteúdos da disciplina de forma ‘solta’, sem na maioria das vezes ter uma contextualização, ou seja, pegam uma frase solta de um texto (fora de seu contexto) e tentam ‘ensinar’ os conteúdos a partir de então, o resultado é o que conhecemos, alunos com muita dificuldade de leitura e escrita e, principalmente, de interpretação. Antunes (2003)

em seu livro *Aula de Português* nos fala com bastante precisão dessa prática pedagógica reducionista.

Um exame mais cuidadoso de como o estudo da Língua Portuguesa acontece, desde o Ensino Fundamental, revela a persistência de uma prática pedagógica que, em muitos aspectos, ainda mantém a perspectiva reducionista do estudo da palavra e da frase descontextualizado. Nesses limites, ficam reduzidos, naturalmente, os objetivos que uma compreensão mais relevante da linguagem poderia suscitar – linguagem que só funciona para que as pessoas possam interagir socialmente. (ANTUNES, 2003, p. 19).

Se a prática de interpretação textual fosse trabalhada com os alunos desde as séries iniciais do Ensino Fundamental, os alunos não chegariam ao final do Ensino Médio com tantas dificuldades de leitura e escrita, pois essa prática de estudar as frases isoladamente para estudar a gramática normativa na maioria das vezes acaba por limitar a compreensão dos discentes sobre a temática abordada, e como se não bastasse essa prática pedagógica de estudar as frases separadas de seus contextos, ainda existe uma forma mais ‘maldosa’, a de ensinar as classes gramaticais apenas com palavras, sem frases, e sem nenhum contexto para que o aluno possa compreender o que lhe está sendo repassado. As consequências são alunos sem motivação e concepções equivocadas sobre as aulas de Português.

Com enormes dificuldades de leitura, o aluno se vê frustrado no seu esforço de estudar outras disciplinas e, quase sempre, “deixa”, a escola com a quase inabalável certeza de que é incapaz, de que é linguisticamente deficiente, inferior, não podendo, portanto, tomar a palavra, ter voz para fazer valer seus direitos, para participar ativa e criticamente daquilo que acontece a sua volta. (ANTUNES, 2003, p. 20).

Se todos os professores de Língua Portuguesa tivessem consciência dos danos que causam a seus alunos com essa prática pedagógica reducionista e constante, procurariam novas práticas que utilizassem o texto e o contexto para darem suas aulas de Português e, assim, os alunos aprenderiam melhor e conceberiam com mais facilidade a prática de ler, interpretar e escrever textos. Irandé

Antunes (2003) nos descreve que as aulas de Língua Portuguesa de nossas escolas têm adotados duas tendências para se trabalhar a linguagem. A primeira está centrada na forma de se trabalhar e ver a língua como um “conjunto abstrato de signos e regras, desvinculado de suas condições de realização” já a segunda está centrada na língua “enquanto atuação social, enquanto atividade e interação verbal de dois ou mais interlocutores e, vinculado, portanto, às circunstâncias concretas e diversificadas de sua atualização”. (ANTUNES, 2003, p. 41).

É essa a tendência de ensinar a Língua Portuguesa, a qual devemos adotar enquanto professores de Português. Trabalhar com os alunos os textos em seus contextos e assim mostrá-los como a interação verbal faz parte de nossas vivências, pois não há como entender uma frase ou palavra por si só, sem que haja circunstâncias concretas que a liguem à sociedade, é nesse momento que as toadas de boi-bumbá se tornam ferramentas didáticas pedagógicas excelentes para serem trabalhadas nas aulas de Língua Portuguesa das escolas parintinenses, pois é um gênero musical que todos conhecem, e quase todos ouvem e aprovam. Essas toadas devem ser trabalhadas, não de qualquer forma, mas analisando o discurso presente que há em cada uma dessas canções, pois quanto mais o objeto a ser analisado discursivamente fizer parte do cotidiano dos alunos maior será o interesse em estudar a Língua Portuguesa, dessa forma, as toadas de boi-bumbá são canções que falam de nossas vivências e cotidiano.

[...] as canções são gestos de interpretação do mundo, mas do que isso elas são intervenções no mundo, uma práxis, pesquisar sobre canção é também um gesto de interpretação, é também uma prática, que se insere dentro da rede discursiva que circula em torno da própria canção. (COSTA, 2007, p. 31-32).

Se as canções são interpretações do mundo, as toadas são as interpretações das crenças, da cultura, da história, enfim, da vivência da população parintinense, pois nas toadas emergem a voz da população apaixonada por uma cultura secular.

Ao abordarmos a análise discursiva como temática para essa pesquisa verificamos como os PCNs de Língua Portuguesa abordam as práticas discursivas nas aulas de Língua Materna, já que até o momento a análise discursiva ainda não é trabalhada na Educação Básica, percebemos, então, que os Parâmetros Curriculares Nacionais

tratam as práticas discursivas como parte integrante da linguagem verbal e que o principal objeto de estudo deve ser o texto.

A unidade básica da linguagem verbal é o texto, compreendido como a fala e o discurso que se produz, e que o constitui como ser humano. O texto só existe na sociedade, e é produto de uma história social e cultural, único em cada contexto, porque marca o diálogo entre os interlocutores que o produzem e entre os outros textos que o contém. (PCN, 2000, p. 18).

Neste sentido, percebemos que analisar as toadas de boi-bumbá é constituir um texto, pois as toadas fazem parte de nossa história social e cultural, logo, fazem parte de nosso contexto, que é único, pois todos os interlocutores dessa sociedade são capazes de produzir e reproduzir outros textos (quer verbal ou não-verbal) tomando como base as toadas dos bois bumbás de Parintins.

A produção de discursos não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade (PCN, 2000,p.21).

Com base no PCN de Língua Portuguesa e nos estudos de Irandé Antunes (2003), percebemos que fazer uma proposta de se trabalhar as toadas de boi-bumbá fazendo análise discursiva sob a perspectiva bakhtiniana é uma forma de dinamizar as aulas de Língua Materna, pois assim não será trabalhado frases separadas de seus contexto, social e cultural, e sim textos completos, em toda sua estrutura linguística.

E assim levamos a proposta para os discentes do Ensino Médio e propomos algumas toadas entre elas a toada abaixo.

**O contrário falou (Emerson Maia, 2013)**

O contrário falou, eu já ouvi dizer

Que o boi garantido

Esse ano ia correr (2x)

Lamento a tua desilusão

Tu esqueceste sou tradição

Eu sou vermelho  
Sou de guerra, eu não corro  
Garantido está na história  
Da cultura desse povo (2x)

Sabemos que para analisar discursivamente um texto através há a necessidade de levarmos em consideração todos os fatores que influenciam esse discurso. A toada “O contrário Falou” se analisada sem os critérios que Bakhtin (1997) nos fala para considerarmos no momento de analisar um discurso, os quais são os seguintes: enunciado, interação verbal e aspectos históricos e sociais, assim como também as ideologias da sociedade ao qual fazem parte, será apenas mais um texto (no sentido de materialidade linguística), que não vai falar além do texto. E foi baseado nesses aspectos que os alunos do 2º ano do Ensino Médio analisaram o discurso presente na toada.

Texto 1: *A toada de Emerson Maia traz em seu discurso uma resposta ao boi contrário que “andava dizendo que esse ano ele ia correr”, ou seja, o boi contrário andava desafiando o boi Garantido, mas o boi Garantido deu uma resposta dizendo que ele é da guerra, tradição, tem cultura, está na história e é superior ao contrário.*

*Concluímos que a toada traz em seu discurso o pensar na disputa que há entre os bois.*

Texto 2: *Fazendo a análise do discurso do compositor se pode ver que a toada é uma resposta do boi Garantido para o Caprichoso, que se é percebido pela exaltação do contexto histórico do boi, defendendo que a história dele é a cultura do povo.*

Os discentes ao analisarem a letra da toada falam também sobre o discurso da rivalidade e do desafio presente na letra da toada, como o compositor discursa sobre a importância da sua história e como a construiu com “garra” e “tradição”, os alunos conseguem distinguir e ‘enxergar’ o discurso do locutor através da letra da toada.

Essas análises foram feitas pelos alunos de duas turmas de 2º ano do Ensino Médio, e através delas podemos perceber que muitos dos elementos do discurso podem ser encontrados, se nomeássemos um por um, veríamos que todos podem ser encontrados, e se colocássemos todos os textos por eles produzidos veríamos os

mesmos elementos presentes, e se analisássemos mais alguns deles repetiríamos muito do que aqui já foi dito, pois todo discurso na concepção de Bakhtin é a repetição do repetível, e cada enunciado é apenas mais um “elo”, na cadeia muito grande de outros enunciados. Nossos discursos são sempre produzidos a partir de outros discursos já constituídos. Sempre dizemos o já dito e assim será.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- I. Antunes (2003). **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial.
- M. Bakhtin (2006). **Marxismo e a filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec.
- Brasil. MEC/SEF (2000). **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF.
- L. C. Cascudo (S.D.). **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro.
- N. B. Costa (2007). “O objeto e o sujeito na pesquisa da canção: uma visão bakhtiniana sobre a análise do discurso literomusical”. *in* N. B. Costa. (Org.). **O charme dessa nação: música popular, discurso e sociedade brasileira**. Fortaleza: Expressão. pg. 23-35.
- J. C. Farias (2005). **De Parintins para o mundo ouvir: Na cadência das toadas dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido**. Rio de Janeiro: Litteris.
- Videografia**
2003. **O Boi Campeão do Centenário**. Parintins: As. Folc. Boi- Bumbá Garantido.